



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto – 14.10.2022

Data da última inspeção: 05.05.2016

Localização: Rua Alfredo Condeixa, 1666, Parque Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP.
CEP: 14031-300.

Coordenadoria da Região Noroeste do Estado

E-mail: pfemribpreto@sp.gov.br

Telefone: (16) 3919-7006

Diretora: Helayne Cristina Pin de Angelis

E-mail do Diretor: helayneangelis@sp.gov.br

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Rafael Bessa Yamamura, Maria Auxiliadora Santos Essado e Douglas Schauerhuber Nunes

Data: 14/10/2022

Em conformidade com a Deliberação nº. 296/2014 do Conselho Superior da Defensoria Pública, os membros do Núcleo Especializado de Situação Carcerária (NESC), Rafael Bessa Yamamura, Maria Auxiliadora Santos Essado e Douglas Schauerhuber Nunes, no dia 14/10/2022, realizaram inspeção na Penitenciária Feminina de Guariba, chegando ao local às 08h20, permanecendo até às 11h45.



Entrada da Unidade (Portão Central de acesso à Pen. Feminina de Ribeirão Preto)

Descrição da metodologia

Foram ao estabelecimento os Defensores Públicos Rafael Bessa Yamamura, Maria Auxiliadora Santos Essado e Douglas Schauerhuber Nunes.

Importante registrar que a entrada dos Defensores Públicos não exigiu a vistoria por meio de *scanner* corporal, apenas pelo aparelho detector de metais.

Após a identificação, tanto na portaria externa como na portaria interna, foi explicitado à Direção Geral os motivos da visita.



Na sequência, a Diretora Técnica Substituta da Unidade recebeu a equipe na sua sala, uma vez que a Diretora da Unidade se encontrava afastada naquele dia.

Inicialmente, conversamos com a Diretora Técnica Substituta acerca da dinâmica da Unidade, a fim de determinarmos os locais que seriam inspecionados. Ainda, protocolamos os seis ofícios elaborados pelo NESC e solicitamos o preenchimento de dois relatórios: um questionário de visita com foco nos dados da estrutura do semiaberto e outro com informações mais detalhadas da unidade.

Acompanhada da Diretora Técnica e demais agentes, a equipe se dirigiu pessoalmente aos setores que compõem a unidade prisional, a saber: inclusão, enfermaria, setor disciplinar, “seguro”, cozinha, almoxarifado, salas de aula, galpão onde é realizado o trabalho interno pelas presas, o pátio central e a ala de progressão de regime.

Importante ressaltar que além do prédio da ala de progressão, a Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto conta com apenas um pátio grande em torno do qual as celas do antigo regime fechado se localizam. Não há, portanto, divisão em vários raios.

No entanto, em virtude da desativação do Centro de Progressão Penitenciária Feminino do Butantan, a Unidade de Ribeirão Preto passou a abrigar somente reeducandas em cumprimento de pena no semiaberto.

O questionário de visita foi preenchido no mesmo dia e entregue ao final da inspeção e os ofícios de praxe e o relatório detalhado foram encaminhados posteriormente por e-mail.

Lotação do estabelecimento e vagas disponíveis



Ribeirão Preto - Feminina

Coordenadoria da Região
Noroeste do Estado



Endereço: Rua Alfredo Condeixa,
1666, Parque Ribeirão Preto
CEP: 14031-300 - Ribeirão Preto - SP
E-mail: pfemribpreto@sp.gov.br
Fone: (16) 3919-7006/ 7008

População prisional - data: 11/out
PRSA
Capacidade: 405 **População:** 309

Conforme informações disponíveis no site da Secretaria da Administração Penitenciária, a Unidade possui capacidade para 405 (quatrocentos e cinco) pessoas, número que foi confirmado pela Direção da Penitenciária no dia da inspeção.

No entanto, constam as informações de que a população prisional em 13 de outubro de 2022 (véspera da inspeção) é de 309 (trezentas e nove) detentas – PRSA, conforme quadro acima.

No dia da inspeção, a Diretora informou que a Unidade estava com 307 (trezentas e sete) detentas.

Ressalta-se que, conforme esclarecido pela direção, em atendimento a determinação judicial, no ano de 2014 havia sido criada a Ala de progressão de regime na Unidade com capacidade para atender 102 (cento e duas) reeducandas em cumprimento de pena no semiaberto, entretanto, esta Ala não se encontra regulamentada em decreto governamental.

Esclareceu, ainda, que desde setembro de 2021, em virtude da desativação do Centro de Progressão Penitenciário Feminino do Butantã, a Pen. Feminina de Ribeirão



Preto passou a abrigar **somente reeducandas em cumprimento de pena no regime semiaberto**, disponibilizando suas 405 vagas totais para atendimento dessa demanda. Das 307 mulheres em cumprimento de pena naquele dia, 48 são da própria unidade e 259 de outros locais, o que evidencia uma migração de presas de cidades distintas para Ribeirão Preto, após a desativação do Centro Penitenciário de Progressão do Butantã.

De fato, constatamos no dia da inspeção que atualmente apenas mulheres em cumprimento de pena no regime semiabertos são acolhidas na Unidade de Ribeirão Preto. Todas as demais reeducandas que cumpriam pena em regime fechado foram transferidas para outras unidades prisionais (grande parte foi para Guariba, Capital e região metropolitana de São Paulo).

No dia da inspeção não havia nenhuma mulher no seguro e nem no setor disciplinar.

Gerenciamento da população prisional e perfil das presas

A unidade conta com apenas 01(um) pavilhão grande, onde ficam as 25 (vinte e cinco) celas, e 01 (uma) Ala de Progressão Penitenciária.

Segundo a Direção da penitenciária, as presas provisórias ficam separadas das já sentenciadas. Entretanto, não há separação entre presas primárias e reincidentes, bem como não há divisão das presas quanto à natureza do delito cometido. Foi informado, ainda, que não há identificação da existência de facção prisional no estabelecimento.

Quando há casos de presas com doenças infectocontagiosas, elas ficam isoladas das demais.



O tempo de banho de sol no setor de convívio é de 08 horas e no de disciplina de 02 horas. O horário da tranca no setor do convívio é das 17h às 07h.

É permitida a saída das presas para o caso de velório de familiar.

As escoltas para realização de audiências externas são realizadas pela polícia militar, assim como para o atendimento de saúde externo, quando necessário. Quanto a esse item, a Direção esclareceu que não há prioridade nas escoltas para audiências em detrimento de escoltas para atendimento de saúde, pois conseguem atender bem todas as demandas.

Atualmente todas as celas são destinadas às mulheres em cumprimento de pena no regime semiaberto, porém, há uma grande diferença estrutural entre o pavilhão central, onde estão localizadas as 25 (vinte e cinco) celas e a Ala de Progressão Penitenciária (localizada em outro setor da unidade).

Embora apenas mulheres em regime semiaberto cumpram pena no estabelecimento, toda estrutura da Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto, especialmente a do pavilhão central, foi desenvolvida para receber pessoas em cumprimento de pena no regime fechado. No setor onde as 25 (vinte e cinco) celas se encontram, há um portão de acesso eletrônico ao pavilhão e todas as celas hoje possuem fechamento automatizado. Assim, podemos concluir que desde setembro de 2021 essas mulheres estão em regime semiaberto “fake”.

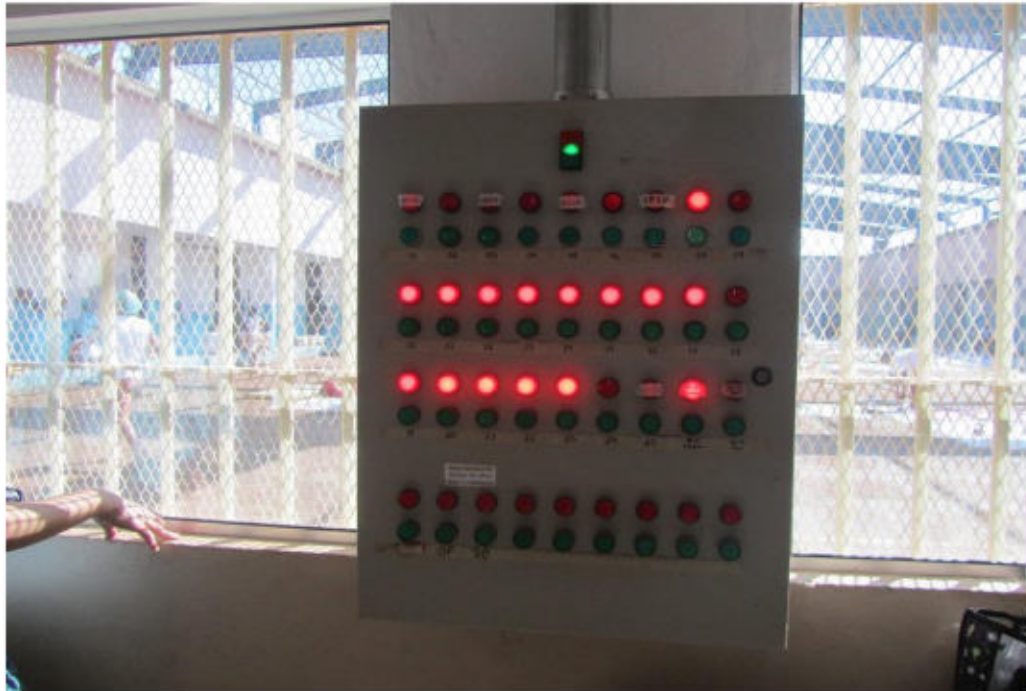


Foto do controle de fechamento das portas das celas e demais setores no Pavilhão Central



Foto da entrada do Pavilhão Central com as 25 celas



Foto do interior do Pavilhão Central



Foto externa das celas do Pavilhão Central



Foto interna de uma das celas do Pavilhão Central

Na Ala de Progressão Penitenciária com capacidade para atender apenas 102 (cento e duas) reeducandas, a estrutura é mais compatível com o regime semiaberto, há uma horta comunitária e não há fechamento individual e nem a presença de celas como no Pavilhão central. O acesso aos alojamentos e demais setores da Ala ficam em um mesmo espaço e é mais aberto, conforme fotos abaixo.

Segundo a Direção, nessa ala permanecem presas da região de Ribeirão Preto. Em razão dessa separação das mulheres pela origem, algumas presas oriundas de São Paulo relataram que recebem tratamento diferenciado por não serem da região. Uma das presas chegou a dizer que, ao solicitar atendimento médico, obteve como resposta que não o receberia, pois estava “de favor” no local.



Foto da entrada da Ala de Progressão Penitenciária



Foto lateral da Ala de Progressão



Foto do interior da Ala de Progressão



Foto lateral da Ala de progressão



Ou seja, hoje podemos dizer que há uma diferença de tratamento entre as mulheres que estão alojadas no Pavilhão Central e as que estão na Ala de Progressão Penitenciária, embora todas elas cumpram pena no regime semiaberto.

A estrutura da ala do regime semiaberto é melhor do que a do pavilhão central. Há um jardim e a estrutura é de um alojamento coletivo. Há também varal para secar as roupas ao contrário do pavilhão central.

A Penitenciária conta com 03 (três) celas no setor de disciplina com capacidade total para 27 mulheres. No entanto, não havia nenhuma reeducanda naquele setor quando a inspeção foi realizada.

Há, ainda, uma cela no setor de inclusão com capacidade para apenas duas mulheres. No dia da inspeção também não havia nenhuma presa na inclusão.

Segundo a Direção, nenhuma presa estava aguardando vaga para o HCTP. Esclareceu que há 13 (treze) mulheres estrangeiras, 11 (onze) com mais de 60 anos de idade, não há crianças no estabelecimento e nem presas gestantes. Há uma presa com deficiência visual e outra com deficiência auditiva.

Instalações (aspectos gerais)

A Unidade foi inaugurada em 24.03.2003 como Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto (1974-SSP transf. SAP 24/03/2003).



Placa instalada na entrada da área administrativa da Unidade

Segundo informações prestadas pela Direção, a Unidade não possui laudo de vistoria da Defesa Civil e nem da Vigilância Sanitária.

Informou-se, ainda, que a Unidade possui Projeto Técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros.

Não há unidade materno-infantil.

Conforme informações da direção, há camas e colchões para todas as presas e as refeições são realizadas no interior das celas. Observamos durante a inspeção que as camas na verdade são estruturas de concreto e os colchões são de má qualidade, havendo diversas reclamações das presas em relação a esse item.

No interior das celas há sanitários.

Embora a Direção tenha informado que há espaço para a prática de esportes, percebemos que ele é limitado ao pátio do pavilhão central.



Há um espaço destinado ao armazenamento de medicamentos (farmácia) e um ambulatório médico com apenas 02 (dois) leitos disponíveis. No dia da inspeção não havia nenhuma presa no local.

A Unidade também conta com um parlatório para atendimentos jurídicos e salas para realização de audiências e atendimentos virtuais.



Foto do parlatório

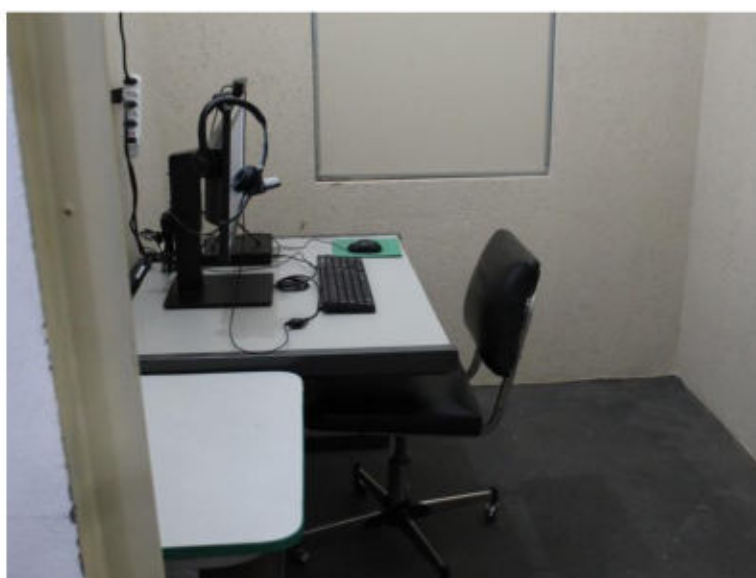


Foto de uma das salas para realização de audiências e atendimentos virtuais



Cada uma das celas foi projetada para abrigar 09 pessoas, considerando o número de camas.

A Unidade possui boas instalações na área administrativa.

No entanto, tanto as instalações das celas quanto as dos banheiros externos do Pavilhão central, precisam de reparos. Foram identificadas diversas infiltrações, vazamentos, descargas e torneiras quebradas, bem como ausência de escadas para acesso às camas que ficam na parte superior das celas, conforme imagens abaixo.



Foto do banheiro de uma das celas



Foto de um dos chuveiros externos para o banho



Foto do vaso sanitário de uma das celas do Pavilhão Central



Foto da parte superior de uma das celas com infiltrações e mofo



Foto que demonstra a altura das camas superiores e a ausência de escada dentro da cela

As presas que dormem na parte superior dos beliches encontram dificuldade para acessarem suas camas. Não há escada para acesso. Por isso, precisam subir



utilizando a parte inferior do beliche como escada. As presas relataram que a manobra é perigosa, que algumas mulheres já caíram, quebrando braço e cotovelo. Além disso, as presas relatam que é comum rasgarem suas roupas ao subirem na parte superior do beliche.

Houve reclamações também com relação a má qualidade dos colchões fornecidos às presas, conforme foto abaixo:



Visitamos uma área da unidade que se encontra em péssimo estado de conservação no piso superior (ala superior da enfermaria). São 03 (três) celas, onde funcionava o antigo “castigo”, sem qualquer ventilação e luminosidade. Entretanto, segundo a Direção, o local está desativado e atualmente é utilizado apenas como depósito.



Fotos das celas desativadas no andar superior da Unidade

Alimentação

A comida fornecida às presas é produzida na cozinha própria da Unidade e a alimentação oferecida passa por orientação de nutricionista (cardápio padrão). Há uma



padaria dentro da cozinha também. Cerca de 20 (vinte) presas trabalham na produção e distribuição das refeições.



Fotos da cozinha da unidade



SEGUNDA	TERÇA-FEIRA
ALMOÇO ARROZ FEIJÃO CARNE MEXIDOS SALADA JANTAR ARROZ FEIJÃO SALMÃO AO MOLHO PUDE DE BATATA SALADA	ALMOÇO ARROZ FEIJÃO DOCA DE CARNE ACOROLADA SALADA JANTAR ARROZ FEIJÃO PEIXE DE FARIOL DE MEXIDOS SALADA
QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA
ALMOÇO ARROZ FEIJÃO GORDO FAROFÁ SALADA JANTAR ARROZ FEIJÃO DOCE DE LEITE DE FÓRMO COM QUEIJO SALADA	ALMOÇO ARROZ FEIJÃO PEIXE EM CUBOS SALADA JANTAR ARROZ FEIJÃO CASAVERREDOIA AO MOLHO DOCE DE LEITE SALADA
SEXTA-FEIRA	SÁBADO
ALMOÇO ARROZ FEIJÃO CARNE DE PANELA SALADA JANTAR ARROZ FEIJÃO FRANGO DESFIADO SALADA	ALMOÇO ARROZ FEIJÃO CASAVERREDOIA MEXIDA SALADA JANTAR ARROZ FEIJÃO PEIXE EM CUBOS SALADA
SOMENHO	OBSERVAÇÃO
ALMOÇO ARROZ FEIJÃO PEIXE EM CUBOS SALADA JANTAR ARROZ FEIJÃO CARNE MEXIDA SALADA	O CARDÁPIO PODEIA SOFRER ALTERAÇÕES CONFORME O ALCORVIMENTO DE NECESSIDADES EM A DISCIPLINARIDADE DAS MUNICÍPIAS NO SETOR DE COZINHA

Foto do cardápio padrão da semana

Segundo a direção, há controle de qualidade da alimentação que é realizado pela Diretoria de Trabalho e Segurança e Disciplina.

É permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas dos familiares.

Em resposta aos nossos questionamentos (ofício 728/2022-DT), a direção informou que os gêneros alimentícios são adquiridos na forma *in natura* e são preparados no setor de cozinha local e se procede conforme preconização contida no Artigo 12 da Lei de Execução Penal nº 7.210/84. Esclarece, ainda, a Direção:

“Houve repasse de R\$ 302.720,00 (trezentos e dois mil, setecentos e vinte reais) para o segundo quadrimestre e R\$ 384.984,00 (trezentos e oitenta e quatro mil e novecentos e oitenta e quatro reais) para o terceiro, sendo estes calculados de acordo com



a quantidade de sentenciadas reclusas na Unidade Prisional, bem como, servidores, no início dos tramites correspondentes as licitações de cada período, sendo a quantidade de 252 e 271 reeducandas, respectivamente.

Aos servidores, são servidos café da manhã e uma refeição principal, conforme escala de trabalho, as reeducandas são servidas 04 refeições diárias, às 06h30min é servido o café da manhã; às 11h o almoço; às 16:30 é servido o jantar e a refeição para ser consumida na ceia, conforme cardápio padrão, não havendo alterações nos dias de visitas.

A quantidade a mesma foi calculada conforme a Resolução SAMSP 16/98, até o último dia do mês de agosto, já a partir do mês de setembro, passou a ser calculada conforme Resolução SOG-9/2021, para atender o cardápio diário; e quanto a qualidade, a Unidade Prisional dispõe de uma comissão de recebimento de materiais com a função de verificar se os alimentos a serem recebidos estão de acordo com as especificações do Edital, principalmente no que se refere à qualidade do produto; a alimentação é preparada pelas reeducandas que laboram no Setor de Cozinha sob a supervisão da Diretoria do Núcleo de Trabalho e Educação com acompanhamento de servidores da área de Segurança e Disciplina, seguindo cardápio previamente estabelecido, sendo previa e obrigatoriamente submetidas à aprovação desta dirigente ou de quem for por esta designado.

As marmitas são higienizadas, retirando o excesso de resíduos: colocando-as imersas em água e detergente, são lavadas uma a uma com esponja, enxaguadas em água corrente, removendo por completo o detergente, e, finalmente escaldada em solução à base de água e hipoclorito de sódio e postas para secar naturalmente”.



Fotos da marmita do almoço no dia da Inspeção

Quanto aos equipamentos de segurança são utilizados aventais, toucas, jalecos, luvas e botas.



Durante a pandemia, não houve alterações no fornecimento das alimentações.

Em relação às entrevistas com as presas, elas afirmaram de forma geral que a comida não é ruim, mas é insuficiente. Algumas reclamaram da qualidade, especialmente da falta de variedade das proteínas fornecidas. Segundo elas, há muita repetição dos pratos com salsicha e ovo.

Algumas presas alegaram que são fornecidas apenas três refeições e não quatro, sendo: café da manhã, por volta das 07h30 ou 08h; almoço, por volta das 11h30 e jantar às 16h30. Após o jantar não é fornecida nenhuma outra refeição, por isso permanecem longo período sem comer.

Muitas presas manifestaram o desejo de receber um chá com pão ou bolacha à noite, como recebiam na Unidade do Butantã.

Houve reclamação no tocante à “dieta”. Algumas presas afirmaram que há sal nas marmitas das hipertensas.

Além disso, apontaram dificuldades para recebimento de alimentos via Sedex. Afirmaram que é possível o envio de apenas 11,900kg de Sedex e, em decorrência da limitação de peso, muitos alimentos são descartados.

Ainda, informaram que a Unidade não permite a entrada de frios embalados a vácuo, como ocorre em outros presídios.

Fornecimento de água

Diversas presas entrevistadas pela equipe de inspeção relataram que há racionamento diário de água (no período da manhã e da tarde) no horário do banho de sol.



Informaram, ainda, dentro das celas há apenas água fria e que somente no “banheirão” (banheiro localizado na parte externa das celas, ao final do Pavilhão central, e de uso coletivo de todas as presas) há água quente. No “banheirão” há quatro chuveiros com água quente destinados ao uso coletivo. As presas afirmaram que o uso do “banheirão” é difícil, pois a fila é enorme. Por isso, deixam o “chuveirão” para uso prioritário das mulheres doentes ou em período menstrual. No local onde fica o banheirão, há também 03 tanques (três) para lavar roupas.



Foto da porta de acesso ao “banheirão” onde é disponibilizado o banho quente



Foto da entrada do “banheirão”



Fotos internas do “banheiro”

Há um informativo no mural do Pavilhão Central com os horários de funcionamento do “banheiro”, das 9h00 às 10:30h e das 15:30h às 17:00h, conforme foto abaixo. Ou seja, os chuveiros para banho quente funcionam apenas durante 03 (três) horas por dia.



A Direção da Penitenciária confirmou as informações das presas de que há racionamento de água na Unidade. No preenchimento do relatório de inspeção, a diretora esclareceu que o racionamento ocorre em dois períodos, das 8:30h às 9:30h e das 12:30h às 14:30h, totalizando 03 (três) horas por dia. A justificativa seria diminuir o impacto sobre o meio ambiente, evitar desperdícios e reduzir custos financeiros.

Higiene

O kit de higiene é composto por: uma pasta de dente, uma escova de dente, quatro rolos de papel higiênico, dois pacotes de absorventes (16 unidades), um sabonete. O kit é fornecido uma vez por mês e, segundo as reeducandas, não há reposição antes do prazo, mesmo em caso de pedido.

As presas informaram que é fornecida uma lâmina de barbear por mês (gilete), fora do kit higiene. No entanto, não é permitida a entrada desse produto por Sedex, o que discordam.



A quantidade de produtos fornecidos, segundo as presas, é insuficiente para atender a demanda. Elas informaram que sofrem com a falta de material de higiene, especialmente no período menstrual.

Apontaram que o absorvente fornecido é de má qualidade.

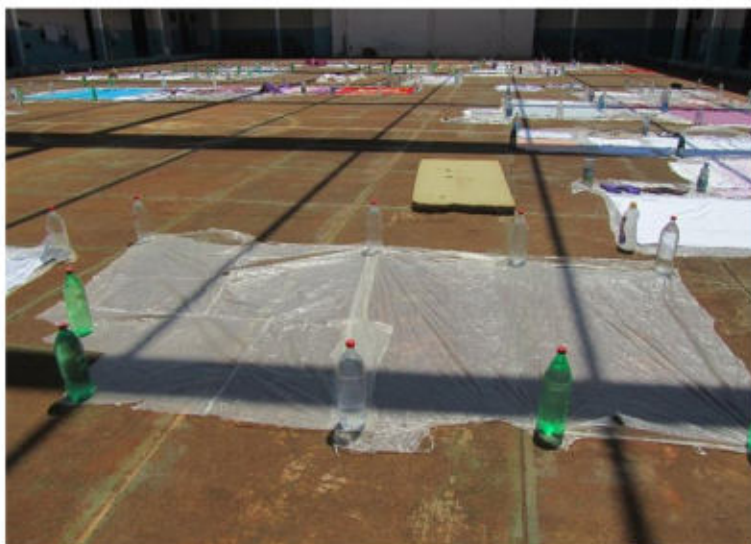


Fotos do kit de higiene entregue às presas

Quanto às roupas, informaram que não há reposição periódica.



Informaram, ainda, que não possuem local adequado para secar as roupas. Não há varal no pátio. Precisam colocar as roupas para secar esticadas no chão. Dessa forma, como há muitos pombos no local e eles transitam pelas roupas o tempo todo, há problemas com “pioelhos” e sujeira.



Fotos das roupas de cama esticadas no chão para secagem



Fotos de pombos no pátio central



Durante a visita de inspeção, de fato, identificamos uma grande quantidade de roupas, lençóis e cobertores esticados no chão, muitos com pombos sobre eles, em razão da ausência de varais para secagem.

As presas afirmaram que a instalação de um varal melhoraria muito a qualidade de vida delas.

A Direção, no entanto, informou que permite a colocação de pequenos varais nas portas das celas, mas que não é possível a instalação de varais no pátio, por questão de segurança, uma vez que atrapalharia a visão das agentes.

Em relação ao material de limpeza, a direção informou que a reposição é feita uma vez por semana e a entrega dos materiais para as celas e raio é realizada pelo Núcleo de Trabalho. Ainda, a limpeza das celas e áreas destinadas ao banho de sol seria feita diariamente.

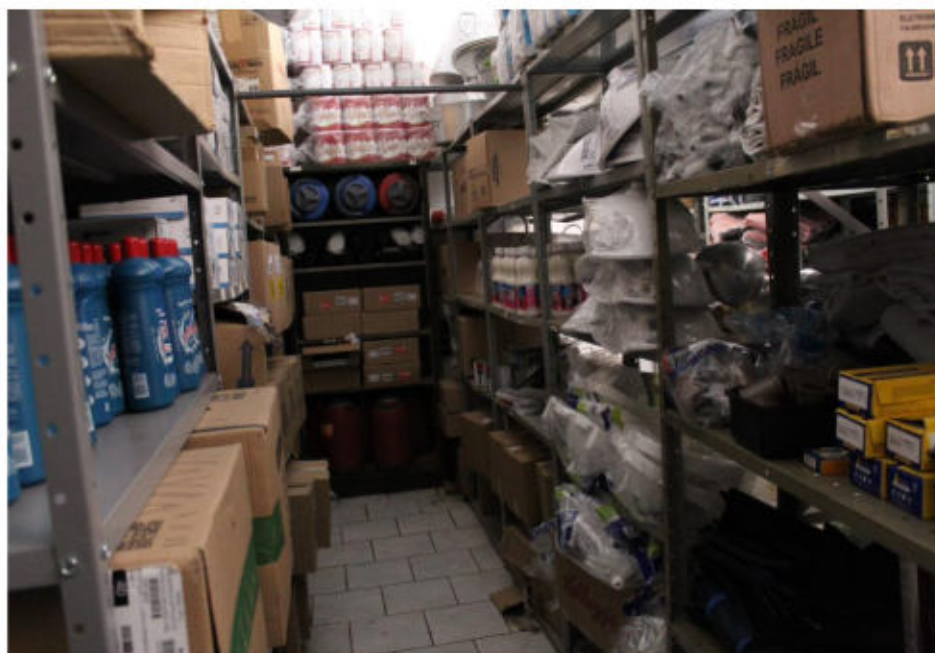


Foto do depósito onde são armazenados os produtos de limpeza e de higiene

Por fim, diversas mulheres reclamaram da presença diária de ratos, baratas e escorpiões nas celas, especialmente no período noturno. Afirmaram que uma das presas já sofrera uma picada de escorpião e que é muito comum acordarem à noite com barulhos provocados pelos ratos.

Em razão dessa reclamação quase unânime das presas acerca da presença de insetos e roedores, solicitamos cópia do último certificado de dedetização e desratização realizado pela unidade, o que nos foi disponibilizado conforme cópia abaixo:



O serviço teria sido realizado no dia 14.09.2022, ou seja, no mês anterior à visita de inspeção.

Assim, considerando a ineficiência do serviço, conforme diversas reclamações das presas, logo após a visita de inspeção, oficiamos à unidade solicitando providências e reforço na dedetização e desratização.

Em resposta ao ofício nº 53/2023-DT, a direção esclareceu que foi firmado contrato com a empresa Antinseto Controle de Pgras LTDA, CNPJ: 05.863.445/0001-19, no mês de março de 2022 pelo período de 01 ano, sendo realizado o serviço semestralmente em todas as áreas de unidade. Em razão do nosso pedido de providências, um novo reforço foi realizado no mês de outubro de 2022 e outro em janeiro de 2023.



ANTINSET		* Desinsetização * Descupinização * Desratização	
Antinseto Controle de Pragas Ltda - ME Rua: Marques de Pombal, 909 - Cerqueira César - 14080-100 - Ribeirão Preto - SP antinsetopragas@uol.com.br Fones: (16) 3610-0502 3964-7456 3329-8283 3329-8283			
CERTIFICADO OU COMPROVANTE DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO			
1 - IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA Nome Fantasia: ANTINSETO PRAGAS Razão Social: ANTINSETO CONTROLE DE PRAGAS LTDA - ME Endereço Completo: RUA MARQUES DE POMBAL, 909 - C. ELISEOS / RIB. PRETO - SP Telefone: (16) 3610-0502 / Fax: (16) 3964-7456 CNPJ/CCM / I.E: 05.863.445/0001-19			
2 - LICENÇA DE FURNICIONAMENTO Número: 35420216-012-000009-1-4			
3 - IDENTIFICAÇÃO DO CLIENTE Nome: PENITENCIÁRIA FEMININA DE RIBEIRÃO PRETO Endereço: RUA ALFREDO CONDEIXA N. 1000 Telefone: 16 - 3637-4014 Responsável ou Representante Legal: SR. LUIZ FERNANDO			
4 - DESCRIÇÃO DO SERVIÇO Nº da Proposta de Serviço: 048284 Data: 03/03/2022 Validade: 03/03/2024 Horário Início: 08:30 Horário Término: 18:30 Aplicadores: AIRTON LUCIO / JOSÉ ANÉSIO Assinatura:			
5 - PRODUTOS UTILIZADOS			
PIRETRÓIDE 3.1834.0006.001-1 BIFENTRINA 3.2398.0027.001-5 BRODIFACUM 3.2699.0004.001-3			
6 - INDICAÇÕES PARA USO MÉDICO			
GRUPO SANGÜÍNEO: PIRETRÓIDE/BIFENTRINA AMIDINOHIDRAZONAS/TETRAHYDRO BRODIFACUM/CUMARINICO	AÇÃO TÓXICA: CONTATO E INGESTÃO INGESTÃO INGESTÃO	ANTÍDOTO E TRATAMENTO ADEQUADO: TRATAMENTO SINTOMÁTICO TRATAMENTO SINTOMÁTICO VITAMINA K1 INJETÁVEL	
7 - PRAGAS ALVO BARATAS, FORMIGAS, RATOS E ESCORPIÕES			
8 - DATA E VALIDADE Data: 03/03/2022 Responsável Técnico: Validade: 90 dias - Daniel Gerdt - CRP 18.934			

Cópia do serviço contratado com a descrição dos produtos utilizados

Assunto: Reforço desratização
De: Antinseto Controle de Pragas <antinsetopragas@uol.com.br>
Data: 18/10/2022 11:10
Para: admfemininaribeirao@gmail.com

Bom dia,
Sra Luciana

Conforme solicitação por telefone, ficou programado para amanhã dia 19/10/2022 às 10:00h o reforço de rato na cozinha e imediações.

Aguardo contato.
Adriana Lima / Carolina Bonani
Antinseto Controle de Pragas Ltda - ME
(16) 3610-0502 / (16) 3964-7456



Cópia da solicitação para reforço da dedetização e desratização



Banho de sol

Segundo as presas, o banho de sol é realizado das 7h às 16h.

Assistência à saúde

A Direção informou que há escolta para atendimento externo de saúde sempre que necessário e a triagem para esse tipo de providência é realizada pela enfermagem.

Em resposta ao ofício 730/2022-DT, a Direção esclareceu que a assistência à saúde se dá em forma de tratamento ambulatorial pela equipe de saúde da unidade composta por 02 (dois) auxiliares de enfermagem, uma enfermeira, 02 (dois) dentistas, além da equipe técnica de 03 (três) psicólogos e 03 (três) assistentes sociais. Atualmente não há servidores do quadro de saúde em licença.

A Unidade conta também com a prestação de serviços de uma especialista em clínica médica, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, que comparece para atendimentos as sentenciadas sempre às terças-feiras, no período vespertino.

Não há médico ginecologista no local.



Foto de uma das salas para atendimento médico

Há dois consultórios odontológicos, onde os dentistas atendem diariamente. Durante a inspeção, uma presa estava sendo atendida por um dos profissionais.



Foto de atendimento odontológico sendo realizado durante a inspeção



Quando há necessidade de atendimento de urgência e emergência (especializado), as mulheres são encaminhadas para a rede pública de saúde do município ou ao Centro Hospitalar do Sistema Prisional na cidade de São Paulo (CHSP/SP).

Segundo a diretora, no mês anterior ao da inspeção, foram realizados 18 atendimentos médicos internos, 22 atendimentos odontológicos, 71 atendimentos psicológicos e 113 atendimentos de assistência social realizados às sentenciadas e aos seus familiares.

A Unidade conta com o apoio também da UPA SUL e UBS Parque Ribeirão Preto na impossibilidade de atendimento na unidade, tendo sido realizado 08 atendimentos por essas unidades no último mês.

As enfermidades mais comuns são hipertensão, colesterol e diabetes. Havia na unidade 06 (seis) sentenciadas portadoras de HIV/AIDS, todas devidamente acompanhadas pelo CRT e em uso do medicamento AZT.

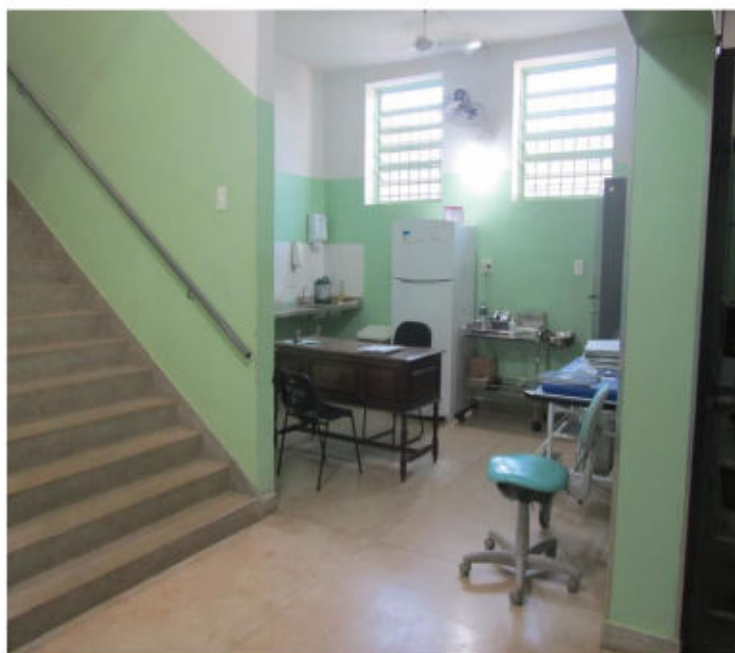


Foto da ala de enfermaria da unidade



Na unidade os preservativos ficam disponíveis para a população carcerária em quantidade suficiente.

Quando há suspeita de doenças infectocontagiosas, as presas são isoladas, de modo a acompanhar seu quadro clínico e evitar proliferação da doença para as demais sentenciadas.

Não há atendimento e nem programa específico para presas com dependência química.

A vacinação segue o calendário anual de vacinação, bem como o emergencial proposto pelo Ministério da Saúde, Secretaria Estadual e Municipal de Saúde.

Durante a inspeção diversas mulheres relataram dificuldade para receber atendimento médico e odontológico. Afirmaram que enviam pedidos para atendimento, mas não obtêm retorno do setor de saúde e dificilmente conseguem agendamento. Esclareceram que apenas os atendimentos de extrema urgência são realizados.

Relataram, por fim, dificuldade para receber medicamentos, alegando que a unidade fornece apenas dipirona e paracetamol.

Considerando as diversas demandas de saúde que coletamos durante a inspeção, com vários pedidos individuais para atendimento, elaboramos ofício à direção logo após a visita, solicitando atendimento médico e odontológico para 48 (quarenta e oito) mulheres.

Disciplina

Conforme esclareceu a direção da unidade, não houve rebelião nos últimos três anos, nenhuma ocorrência de suicídio nos últimos dois anos e as presas não são obrigadas a cortar os cabelos.



As presas são acompanhadas pelos advogados da FUNAP ou particulares quando respondem à sindicância para apuração de falta disciplinar grave e, posteriormente, são assistidas por defensores/as públicos/as na defesa da falta no âmbito judicial.

Visitas

As visitas são realizadas semanalmente e o horário é das 9h às 15h. As visitantes passam pelo scanner corporal.

Quando há necessidade, é realizado procedimento administrativo para suspensão das visitas.

Algumas mulheres reclamaram do tratamento dispensado às visitas, especialmente quanto aos banheiros disponibilizados. As reclamações se referem às descargas quebradas e a ausência de mais banheiros para uso dos familiares e demais visitantes.

Há um local (fotos abaixo) que permanece fechado ao lado do “banheirão” com dois vasos sanitários sem condições de uso que poderiam ser consertados e disponibilizados aos visitantes.





Assistência jurídica

Algumas presas demandaram atendimentos jurídicos e a equipe de inspeção recolheu essas demandas, via “pipa”, as quais foram encaminhadas aos defensores públicos da execução criminal de Ribeirão Preto para a realização de atendimentos posteriores.

Segundo a direção, os defensores públicos de Ribeirão Preto realizam atendimentos jurídicos na unidade de forma presencial e por videoconferência com regularidade.

Educação

Segundo a Direção, há 120 (cento e vinte) vagas de estudo de ensino regular, das quais 40 vagas destinadas a alfabetização, 40 vagas ao ensino fundamental e 40 vagas ao ensino médio e ainda 40 vagas de ensino profissionalizante, sendo 20 (vinte) vagas para o PROET (Programa de Educação para o Trabalho) em parceria com a FUNAP e 20 (vinte) vagas para o Curso de Empreendedorismo em parceria com o SEBRAE. No dia da visita de inspeção havia 60 (sessenta) sentenciadas estudando no ensino regular, sendo 25 em alfabetização, 17 no ensino fundamental, 18 no ensino médio e 40 cursando ensino profissionalizante.

As aulas são ministradas no período matutino (das 7h às 11h), período vespertino (das 12:30h às 16:30h) e também no período noturno (das 18h às 22h).

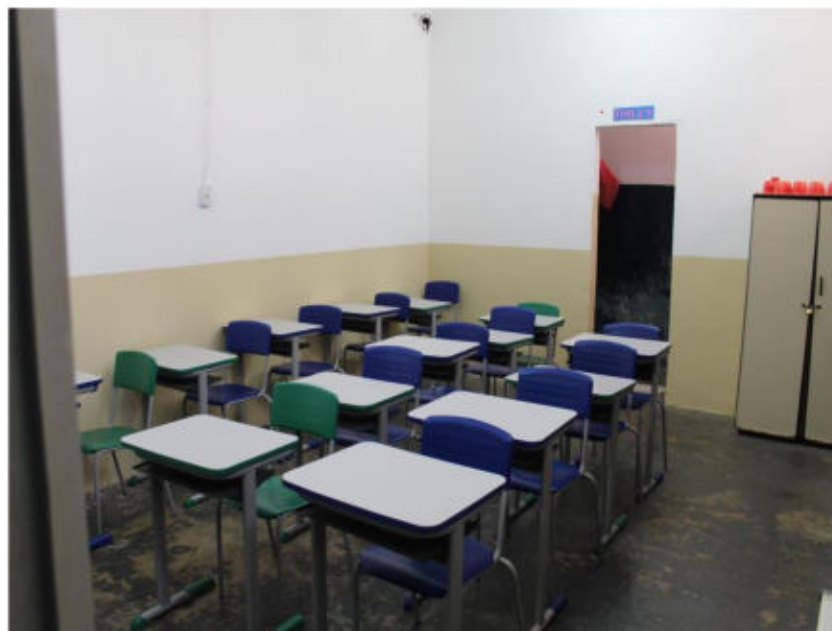
A unidade possui 03 salas de aulas (há duas salas de aula no pavilhão central e uma sala de aula na ala de progressão) e a oferta de estudo é mantida pela Secretaria de Estado da Educação (SEE) através da Escola Vinculadora Gleite de Alcantara do município de Ribeirão Preto.



Foto da entrada das salas de aula do pavilhão central



Foto de uma das salas de aula da unidade



Fotos de salas de aula do Pavilhão central

O setor escolar conta ainda com duas bibliotecas com 4.420 (quatro mil quatrocentos e vinte) acervos de livros que são disponibilizados às sentenciadas. O acesso



às obras se dá semanalmente, através das monitoras escolares que mantêm o acervo atualizado como também o controle de retiradas e entregas pelas demais sentenciadas.

Na unidade há remição pela leitura, instituída pela Portaria Conjunta 001/2019 – Departamento Estadual de Execução Criminal – DEEX. A direção esclareceu que por ser um programa novo, 20 (vinte) mulheres no mês anterior à inspeção aguardavam análise de suas resenhas pela Comissão e uma delas já havia obtido 04 (quatro) dias de remição por ter atingido os objetivos propostos.





Fotos da biblioteca da unidade



Esportes e cultura

A Unidade não fornece atividades culturais. As presas informaram que praticam atividades físicas no pátio do pavilhão central, com o uso de garrafas. Quanto à cultura, há biblioteca no local e o acesso aos livros se dá por meio de lista de interesse.

Trabalho

Segundo a Direção, 67 (sessenta e sete) presas trabalham na manutenção da Unidade. Os trabalhos são desempenhados na cozinha, na limpeza, na manutenção do prédio, na biblioteca e na escola.

As atividades desenvolvidas para manutenção interna da unidade são: auxiliar almoxarifado, auxiliar de pavilhão, açougueira, café da manhã, caldeireira, fritadeira, padeira, auxiliar de cozinha, faxineira, garçoneiro, serviços gerais (horta), manutenção, reciclagem, auxiliar cozinha, refeitório e lavadeira de roupas.

A Direção informou que existe alta rotatividade das presas, pois, em regra, em poucos meses atingem lapso para a progressão ao regime aberto, o que dificulta a vinculação delas ao trabalho.

Além disso, cerca de 20 (vinte) mulheres trabalham para a Empresa PLAC – Indústria e Comércio de Artigos para Festas -LTDA, dentro da própria penitenciária feminina, com a produção de artigos de festas. As mulheres trabalham na produção de embalagens, forminhas de papel para doces, cachepô, colagens dos papéis e na montagem das caixas.



Fotos do local de trabalho dentro da Penitenciária para a empresa PLAC



Foto de parte do trabalho realizado pelas presas para a empresa PLAC



A PLAC possui contrato firmado, por meio do qual remunera as mulheres por produtividade, podendo conforme a produção de cada sentenciada ser atingido os 3/4 do salário-mínimo vigente.



As sentenciadas que prestam serviços na manutenção interna da Unidade, Cozinha e Pavilhões Habitacionais são remuneradas por meio do rateio de 25% da produção dessa empresa.

Há tratativas sendo intermediada pela FUNAP para firmar contrato com a Prefeitura Municipal de Sertãozinho que analisa a contratação de 50 (cinquenta) sentenciadas e Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto que analisa a possibilidade de contratação de mais 50 (cinquenta) delas.

Segundo as mulheres, a média de salário é de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais). Relataram que o maior salário recebido desde o início das atividades foi de R\$ 400,00 (quatrocentos reais).

Questionadas acerca das condições trabalho, afirmaram que reconhecem que o salário é muito baixo, mas que gostam e precisam da atividade. Muitas mulheres, ainda, reclamaram da falta de vagas de trabalho para todas as presas, bem como da ausência de possibilidade de trabalho externo.

Contato com o mundo externo e Saída Temporária

A maioria das presas entrevistadas pela equipe afirmaram não receber visitas, sendo que grande parte delas justificaram a situação em razão da distância dos familiares.

Algumas presas relataram que não estão conseguindo gozar de saída temporária, pois alegam que há exigência do juiz da execução criminal de comprovação de saldo (dinheiro) no pecúlio, suficiente para comprar as passagens de ida e volta. Como várias delas são da região de São Paulo (capital), o valor das passagens é alto e não conseguem comprovar a tempo que possuem recursos financeiros para arcar com a viagem.



As presas julgam absurda essa exigência, pois não há trabalho no local e não contam com o auxílio da família. Afirmam que essa exigência retira delas o direito de se valer de uma carona, por exemplo, ou de conseguir viajar através de ajuda de outras pessoas.

Ao questionarmos a direção sobre o assunto, nos foi informado que na última saída temporária cerca de 10 (dez) sentenciadas não saíram por falta de recursos.

Observações finais

A Direção da Unidade recebeu os membros do Núcleo de Situação Carcerária e permitiu a realização da inspeção, sem grandes entraves, esclarecendo dúvidas e nos acompanhando em todos os setores.

Todos os ofícios protocolados presencialmente foram respondidos pela direção da unidade nos dias seguintes ao da inspeção e encaminhados ao Núcleo de Situação Carcerária por email. Foram entregues, ainda, dois relatórios de entrevista com a direção para preenchimento, sendo as respostas também encaminhadas via email ao NESC.

Após, ainda foram realizados dois pedidos urgentes de providência pelo Defensor Público relator à Direção da Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto, um referente à necessidade de reforço na dedetização e desratização das celas, em razão da ampla reclamação das presas entrevistadas acerca da infestação de ratos e insetos; e um outro solicitando providências do setor de saúde para atendimento de 48 (quarenta e oito) sentenciadas que demandavam atendimento médico, algumas delas urgente.

Dentre as irregularidades e situações identificadas na ocasião e que merecem maior atenção, destacam-se:



1. A ausência de prestação de atendimento de saúde adequado, especialmente médico, de acordo com a demanda, uma vez que há diversas reclamações das sentenciadas referentes à falta de atendimento médico especializado na unidade;
2. A falta de manutenção, conserto e de reparos nas celas e nos banheiros, com vistas a eliminar os problemas de infiltração, mofos, vazamentos e descargas que não funcionam;
3. A ineficiência do serviço de dedetização e desratização, especialmente nas celas do Pavilhão Central, precisa ser acompanhado e cobrado pela unidade da empresa contratante, evitando-se a infestação de ratos e insetos;
4. A ausência de substituição dos colchões que se encontram em mau estado de conservação;
5. A ausência de reposição periódica dos kits de higiene e itens de vestuário, quando o kit mensal não for suficiente no mês;
6. É necessário que a Unidade se abstenha de promover racionamento diário de água;
7. É necessário que a Unidade amplie os horários do banho quente às presas, reduzindo as filas e garantindo o acesso a todas elas;
8. A ausência de escadas nas celas do pavilhão central dificulta o acesso das presas às camas que se localizam na parte superior, em razão da altura;
9. A falta de varais no pátio do pavilhão central para estender e secar as roupas e vestuários contribuem para a disseminação de piolhos de pombos nos objetos, uma vez que eles precisam ser estendidos no chão;
10. É necessário maior controle sobre a alimentação, especialmente no tocante à quantidade, além de fornecimento de dieta especial às presas em tratamento médico,



uma vez que houve reclamação quanto à ausência de fornecimento da quarta alimentação do dia (após o jantar);

11. As vagas de trabalho são bem restritas, o que é incompatível com o regime semiaberto;
12. As sentenciadas dos locais mais distantes da região possuem dificuldade e não conseguem sair de saída temporária, pois não conseguem comprovar recursos suficientes para arcar com a viagem de ida e volta;
13. Há poucas atividades esportivas na Unidade;
14. A unidade foi construída para abrigar mulheres em cumprimento de pena em regime fechado e, no entanto, atualmente recebe apenas mulheres em regime semiaberto.

Ribeirão Preto, 08 de janeiro de 2023.

RAFAEL BESSA

YAMAMURA:

Assinado de forma digital por

RAFAEL BESSA

YAMAMURA:

Dados: 2023.05.29 22:43:55 -03'00'

Rafael Bessa Yamamura

Defensor Público membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da
Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Maria Auxiliadora Santos Essado

Defensora Pública colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da
Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Douglas Schauerhuber Nunes

Defensor Público colaborador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da
Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC